

# A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR — O BACHARTEL ANTONIO DE SOUZA RIBEIRO

ANNO II

Este jornal publica-se uma vez por semana

Theressina, 18 de Novembro de 1888

Assignaturas.—Por anno 8000 para o capital e 10.000 para o interior.—Por semestre 4000 capital e interior.

NUMERO 72

As assignaturas são pagas adiantado; bem como as publicações de interesse particular. Serão recusados os escriptos que não trouxerem a responsabilidade legal. Escripção e redacção — rua da Gloria n.º 18.

## Transcrição

### A politica do sr. Lafayette

O discurso do sr. Lafayette na sessão de ante-hontem foi nada menos que um desastre para o partido liberal. E' secundario discutir hoje a noção de economia politica em que radicalmente divergimos: se a abolição destruiu capital. O simile do navio que afundou não foi feliz. A perda de um navio é uma perda de riqueza, de capital. A libertação do trabalhador escravo é augmento de riqueza. Imaginar a abolição como uma guerra ou uma peste destruidora de vidas e eliminadora de trabalho é fazer do monopólio, da oppressão e do servilismo, riqueza nacional.

Vamos ao discurso, ou antes, ao programma do Sr. Lafayette, que chamei um desastre para o partido liberal. A parte do discurso relativo á individualidade do Sr. João Alfredo não me diz respeito nem n'um ponto, em que a reiteração vai se tornando desnecessaria de minha parte, a saber, quanto ao papel do presidente do conselho na abolição. Póde-se chamar a abolição um fardo para se ter o direito de chamar o Sr. João Alfredo um *mariola*. Todo mundo sabe que o portuguez corrente no senado é o de Constancio. Mas basta ter ouvido o discurso do sr. Lafayette para não se duvidar de que se fosse elle o removedor do fardo, este ainda estaria atravessado na rua, com o ministerio sentado em cima.

Poi infelicidade para o partido liberal deixar pelas suas tergiversações que a abolição fosse feita por um conservador; mas desde que deixou, o melhor é não tocar mais nisso. A nação defende a lei de 13 de Maio como o seu paladio; quem a fez adquiriu caracter nacional. Se os homens que entre nós fazem as grandes coisas são homens pequenos, é que a nação é pequena. Não ha que fugir dahi. Mas pequenos ou grandes elles têm o direito na historia ao que os romanos chamavam o culto do fundador.

A parte principal do discurso do Sr. Lafayette não foi, porém, a inectiva, foi o conselho que se contém no final do seu discurso e as razões com que elle o motivou. Para o honrado senador a presença do Sr. João Alfredo no ministerio é um perigo para as instituições. Elle é o *espoliador*. Isto alimenta o resentimento contra a monarchia. O Sr. João Alfredo deve ceder o lugar a outro ministerio conservador que possa reparar o mal, reconquistar para a monarchia o apoio das classes conservadoras, que já estão promovendo o seu divorcio. O orador citou uma phrase característica de Machiavelli: que o principio pode decapitar, mas não con-

fiscar os bens porque os herdeiros perdoam a morte que os enriquece, mas não a que os arruina.

Eu nada tenho que dizer dos altos motivos de consciencia que levaram o eminente senador a dar tão grave conselho á coroa, porque foi á coroa que elle o quiz dar. Mas seja-me permitido perguntar:—para que serve um partido liberal que não tem outro conselho que dar ao chefe do Estado senão o de fazer a reacção? Se a situação actual aconselha a volta ao poder do Sr. Cotegipe, e é o que isso quer dizer, para que serve o partido liberal?

Nós esperavamos um programma, tivemos uma desercção; esperava-se uma transfusão de sangue, tivemos um suicidio moral. Então o partido liberal não tem fé na abolição, não tem fé nas idéas liberaes, não tem fé em si mesmo, não tem principios e não tem homens! O que elle aconselha contra a republica é que se chamem ao poder os homens que sustentaram a escravidão até á ultima por serem pessoas gratas a lavoura. Mas a lavoura não quer mais saber desses falsos amigos! Que os conservadores especulem com a indemnisação dizendo que é o meio de *demorar* (demorar!) a republica, comprehendem-se; mas liberaes verem virtude anti-republicana nessa hancarota da monarchia, faz desanimar do partido.

E' um verdadeiro desastre tergiversar assim com a indemnisação, fazer avanços ao escravismo impenitente, querer recuar no caminho das reformas democraticas. Dir-me-hão que são appetes de mulher gravida. Mas essa gravidez do poder não promete nada bom. Segundo o preceito de Machiavelli devemos restituir os bens confiscados. Onde vamos parar com esse programma, que até deprime da sagacidade do patriota florentino, que por certo não era amigo da escravidão nem entendia por bens as classes operarias opprimidas.

Quando se contrasta o discurso do Sr. Lafayette com o grande discurso do Sr. Dantas vê-se que, se o partido liberal está desmanchando-se, o liberalismo é ainda a maior força no paiz.

O partido liberal, e a eleição de Minas Geraes o vão mostrando; tem sido a victima da pequena dose de liberalismo innotolada em sua direcção officia; mas o liberalismo, que é uma força nacional incomprissivel, não tem sido por isso sacrificado, porque elle aproveita-se de todos os instrumentos que encontra e em falta de liberdades serve-se de conservadores.

E' incontestável o descontentamento das classes chamadas conservadoras, mas o meio de abater esse descontentamento não é atirar-lhes os que o causaram, a princeza, o ministerio, os abolicionistas e o liberalismo adiantado. Quando lhe houverem sa-

crificado o Sr. João Alfredo e o Sr. Dantas a monarchia entregue ao Sr. Paulino e ao Sr. Lafayette não ficaria mais forte: teria somente abdicado a missão que a pôde salvar, a de crear e organizar a democracia, e teria repellido de si o unico apoio desinteressado que ella tem, o do povo.

O caminho é outro: é continuar a obra de 13 de Maio, é tornal-a uma realidade no paiz. Não é a lavoura que o abolicionismo ataca, não é a agricultura, é o feudalismo, é o poder territorial superior á justiça publica e á igual applicação das leis, poder, além de tudo, incompativel com a cultura aperfeiçoada e com as boas correntes de immigração.

O que nós atacamos, não são as classes; é a oppressão que ellas têm até hoje exercido sobre as massas, de cuja condição social e moral ninguém cogita. A politica abolicionista, sendo a politica popular, pôde fazer desentusiasmas, mas ella é o meio de reconciliar as classes com a nação e só nente ella offerece a solução do problema nacional: o de converter a massa dos antigos escravos e seus descendentes em uma solida democracia americana.

O conselho do Sr. Lafayette, se é o unico que o partido liberal tem para dar á coroa, provará apenas que esse partido ainda não accedeu plenamente a revolução social de 13 de Maio, como o proprio Sr. Lafayette a chamou. Mas nenhum partido que não se inspire francamente nessa revolução pôde mais governar o paiz. A missão do partido liberal não é protrahir o passado, mas adiantar o futuro.

Essa parte do partido liberal, que tergiversou constantemente com a escravidão e que hoje quer aproveitar-se das dificuldades creadas pela abolição, ao ponto de habilitar o indemnizismo para substituto do Sr. João Alfredo, é o maior inimigo que o liberalismo tem tido no Brazil e a causa de estar a idéa republicana fazendo tão grande proselytismo na massa do partido liberal. Para esse effeito contribuirá ainda mais o discurso do Sr. Lafayette, e o apoio moral que elle deu aos inimigos da lei de 13 de Maio para voltarem ao poder com a bandeira da *reparação* e o ostracismo a que elle quer votar todos os que tomaram parte na obra nacional da abolição.

Joaquim Nabuco.

## PAGINA CONSERVADORA

### Novo jornal

Brevemente apparecerá entre nós um jornal de propriedade do nosso benemerito chefe, o Exm. Sr. Dr. Simplicio Coelho de Rezende.

Como se vê da circular abaixo transcripta o novo jornal denominar-se-ha *A Phalange* e será dedicado á grande causa do nosso partido, sem prejuizo dos interesses gerais do paiz e especialmente dos desta provincia.

A sua redacção e typographia funcionarão em prédio especial que para este fim está sendo construido á rua da Gloria desta cidade.

Eis a circular:

Corte, 14 de Outubro de 1888

Illm.º Sr.

*Desejando fundar nesta provincia uma gazeta semanal, logo que ahí chegar, a que deverá succeder nos ultimos dias de Novembro ou principio de Dezembro, p. futuros, venho solicitar de V. Sa. por si e por seus amigos o concurso de suas assignaturas. A gazeta, que pretendo fundar denominar-se-ha A PHALANGE, e será dedicada á causa da situação dominante, sem prejuizo dos interesses gerais do paiz, e especialmente dos desta provincia, onde ella vai operar. Nada obstante, na seccão das solidades terão os representantes de todos os credos politicos e classes sociais accessos para as discussões de qualquer natureza de que respectem os pontos dos generos do decoro e da moral, e estejam convenientemente responsabilizadas. Com a publicação do 1.º numero terá V. Sa. conhecimento das suas disposições economicas.*

*Contando com o vtilissimo concurso de V. Sa. e de todos os meus sinceros amigos, venho por tudo quanto tiver que fazer a beneficio dessa pequena empresa typographica.*

Sou com a maior distincção

De V. Sa.

Att.º am.º e cr.º

SIMPLICIO COELHO DE REZENDE

P. S. Preço da assignatura para fora da capital:

Por um anno 12000 | Por semestre 7000 | Por trimestre 3500

O sr. Coelho Rodrigues

Acabamos de saber que este espirito ridiculamente pequenino occupou em um destes dias a attenção da camera temporaria com uma formalavel cattinaria em cima do nosso digno chefe, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, reeditando parte das sandices que o *Cicero piahyense* já havia vomitado.

Decididamente o tal sr. Rodrigues soffre de alienação cerebral ou tem a propriedade da harpia de infeccionar com o seu hálito tudo o que della se aproxima. Felizmente elle já é bem conhecido na corte e as suas palavras têm effeito hitariante e só conseguem atrahir-lhe o ridiculo.

Esse personagem, digno da penna de um Rabelais, tem se constituído o

maior inimigo da provincia em que nasceu procurando atropellar-lhe toda a actividade e tirar-lhe todos os recursos vitaes.

Essa causa do seu odio contra o nosso chefe que, desde que transpoz os humbraes da camera, tem despendido as suas forças em favor de nossa infeliz provincia, procurando introduzir-lhe notaveis melhoramentos e crear-lhe novos elementos de prosperidade.

Por esse motivo, aguardando-nos para pulverisar a vertiginosa grande juriconsulta, logo que elle nos chegar ás mãos, não podemos traduzir o seu hálito.

### Chefe desmoralizado

Relate-nos a *Imprensa* se na defesa dos nossos amigos noui sempre podermos manter para com os seus relações de delicadeza e cortesia, porque em tal caso amparar-nos o direito de reciprocidade.

Até hoje temos nos conservado em relação a *Imprensa* em uma attitude assás sympathica e cavalheiro a como temos dado prova nas deferencias, que lhe temos feito.

Parce, porém, que nesta resposta temos necessidade de dar mais energia e calor á nossa phrase para corresponder á intemperança de linguagem do jornal liberal para com o nosso importantissimo amigo e capitão Felix A. de M. Vasconcellos.

No malogrado proposito de tecer uma pequena intriga entre o exm. sr. dr. presidente da provincia e o nosso referido amigo, ao mesmo tempo que no de desprestigiar a's ohi's dos seus correligionarios, a redacção da *Imprensa*, sacrificando conscientemente a verdade affirmativa que o exm. sr. Presidente exonerou o nosso amigo capitão Constantino a bem do serviço publico e contra a vontade do capitão Moraes, que proposicionalmente aqui veio para obstar a demissão do delegado.

Um órgão de partido, que não têm escrúpulo de transmitir aos seus leitores uma noticia tão notoriamente falsa, para não empregarmos outro termo mais expressivo, não pode pretender merecer a confiança de quem só sabe tributar a estrada da rectidão e da verdade.

S. ex. o sr. dr. Vieira da Silva deve estar fazendo um conceito bem friste do criterio do illustre órgão liberal, deve estar enojado de tanta falta de lealdade do lado da redacção da *Imprensa*.

Bem longe estava s. ex. de supor que a demissão concedida ao delegado de Marvão fosse interpretada por adversarios intolérantes como uma condemnação ao procedimento do mesmo delegado, quando as informações, que s. ex. teve sobre os acontecimentos, que coniturbaram os animos dos liberaes de Marvão e dos redactores da *Imprensa*, só podem attestar o zelo, intelligencia e energia com que o nosso amigo José Constantino tem se portado nas funções do seu cargo.

Porque razão havia de ser demittido a bem do serviço publico o nosso amigo, quando a propria *Imprensa* não sabe como narrar os factos para justificar os seus amigos? Que direito tinha ella de exigir que o nosso amigo fosse demittido a bem do serviço publico, desde que ella propria tem andado mal em toda esta questão, ora affirmando que houve tentativa de morte, ora que apenas houve uma prisão arbitraria; aqui que a victima de tentativa foi o sr. Raimundo de Vasconcellos e alli que foi o sr. João Pedro?

Força é que o órgão liberal confesse que tem representado um papel bem pouco invejavel, porque, tendo fundamento para desenvolver uma accusação, elle refugia-se no terreno das injurias.

O nosso prestimoso co-religionario Felix de Moraes não foi desmoralisado por s. exc. o sr. Presidente da provincia e nem veio fazer lhe aqui a menor imposição que o character altivo de s. exc. repelliria.

Si algum resultado politico colheu elle da sua viagem a esta cidade foi todo em favor dos seus creditos de chefe de um partido respeitavel, pois que conseguiu que sentasse praça como sargento e seguisse como parte da escolta encarregada de restabelecer a tranquillidade d'aquella villa o seu amigo Fausto dos Santos, aquelle mesmo que, de sabre em punho, ajudou a auctoridade a repellir os desordeiros.

Quanto ao delegado de policia, como já dissemos no nosso ultimo artigo, tendo esta auctoridade comparecido em palacio em companhia do seu chefe politico, aquelle de accordo com este lembrou-se de pedir a sua demissão para que fosse nomeado outro delegado que abrisse um inquerito sobre os factos arguidos pelos adversarios e se patenteasse a correcção do seu procedimento.

Desde que o chefe politico concordou, porque deseja que o seu amigo fique convenientemente lavado da nodosa com que se quiz infamar o seu nome, em que é que esta demissão vem desmoralisado? Por mais sobre-humanos que sejam os seus esforços, a *Imprensa* não conseguirá apagar o *stygma* de desordeiro e perverso que ensombra o nome do seu amigo João Pedro, a alma de todas as intrigas que perturbam a população de Maranhão.

Quanto as descomposturas que passa nos nossos dois amigos, permita o órgão liberal que as não retaliemos.

Acostume-se a ser mais delicado para com os nossos co-religionarios que nos encontrará sempre na melhor disposição.

### Melhoramentos materiaes.

Foram votadas em 3.<sup>a</sup> discussão no senado diferentes verbas para a nossa provincia, destinadas á adopção de alguns melhoramentos que virão abrir novos horizontes ás nossas legitimas esperanças.

Parece incrível, mas é a verdade: a nossa provincia tirou grande vantagem do rompimento do sr. Coelho Rodrigues com o governo, porque este sr. deputado que sempre tendeu para contrariar o movimento progressivo da sua provincia, só empregou o seu prestigio official para depauperar a cortando-lhe os escasos recursos com que contava para arrancar-se da profunda apathia, que a consumme, esterilisa.

Todos conhecem a influencia profundamente perniciososa que o sr. Coelho Rodrigues exerceu sobre os destinos da nossa provincia durante a situação passada, em que o seu poder ca-

hia sobre nós como uma enorme massa de chumbo, esmagando os musculos mais valentes e eliminando os mais poderosos factores do nosso incremento. Crezmos não emprestar ao quadro um colorido exagerado, comparando o nosso infeliz representante a um enorme polvo agarrado ao nosso anemico organismo provincial para sugar-lhe os mais ricos principios de vida.

Depois, porém, que o nosso illustrado chefe foi reconhecido pelo actual ministerio como o nosso verdadeiro e unico representante vae se imprimindo nos nossos negocios uma direcção mais larga e secunda: a nossa provincia está como que trabalhada por um fermento de prosperidade, um prurido de mover-se e entrar pela via dos melhoramentos.

O nosso chefe, no desejo de hem servir ao seu torrão natal, propoz ao orçamento da agricultura emendas creando verbas destinadas á construcção de um ramal telegraphico da cidade de Parnahyba á esta capital e á construcção de uma rampa que defenda esta cidade das devastações do rio, que a banha.

E como fossem todas essas verbas despresadas pela respectiva commissão do senado, s. exc. com aquella extraordinaria actividade, que todos nós lhe conhecemos, só descansou quando vio alguns senadores, seus amigos, proporem, a pedido seu, o restabelecimento das suas emendas e promoverem a sua passagem na discussão final.

Damos, pois, parabens á nossa provincia por ter um representante tão esforçado e que não mede sacrificios em prol dos seus interesses vitaes.

### União

Revoltados perante a maneira com q' a *Imprensa* trata os nossos melhores amigos, temos necessidade de acompanhá-la no terreno dos dísticos e aggressões pessoais, apesar dos esforços que sempre empenhamos para evitar esse inconveniente systema de discussões, que só têm a vantagem de attestar a dissolução dos nossos costumes.

Infelizmente temos de capitular diante da intolerancia dos nossos adversarios que entendem que só podem ostentar força maltratando os nossos co-religionarios.

A correspondencia, que o nosso digno amigo Enos Lobão fez inserir nesta folha contra o sr. dr. Helvidio, forneceu desta vez ensejo para que o órgão liberal o cobrisse com os mais feios baldões.

Ahi o nosso amigo é torturado por ter querido ser consciencioso na defesa de um pobre ente perseguido que á sua lealdade entregou o seu futuro, a sua liberdade, e por ter em tempos idos promovido um processo contra um sr. Eugenio Lima.

Com certeza só a sua qualidade de bom conservador é que faz o nosso amigo achar na *Imprensa* um inimigo tão encarnizado, por isso que não são serias as accusações com que ella o acabrunha.

De facto, quem poderá de boa fé censurar em um procurador o zelo e sinceridade com elle defende a causa do seu constituinte, procurando evitar as protelações com que se costuma eternizar um processo e por conseguinte as vexações contra a pobre victima?

O sr. Enos Lobão, accetando a incumbencia de promover a defesa de um réo, seja elle quem for é obrigado a empregar todos os recursos de que dispôr para patentear a sua innocencia e subtrahil-o aos planos tenebrosos dos seus preseguidores. Isto que em outro seria uma virtude, a *Imprensa* acha que no nosso amigo Enos é um crime; e é o quanto basta para attestar o seu exagerado espirito partidario.

O odio, que o órgão liberal vota ao sr. Enos Lobão, cresceu com a luta que elle vio-se obrigado a sustentar contra o sr. Eugenio Lima. Para comprehender-se a cegueira da *Imprensa* basta que se saiba que este sr. Eugenio é uma alma talhada para as intrigas e muito amante das desordens. Em taes condições é bem facil de ver-se q' o sr. Enos, que tem um genio altivo, não deixaria de ser um alvo dos seus ataques.

Eis o que são as accusações da *Imprensa*.

### Nomeação.

Soubemos por telegramma que o nosso distincto amigo dr. João Maria Mirques Basto acaba de ser nomeado medico de saude do porto da Parnahyba, sendo demittido do mesmo cargo o sr. dr. S. Paio por incompatibilidade com o emprego de medico do partido publico, que tambem exerce. Foi uma nomeação muito acertada por ter recebido em um medico distincto e de realmerecimento, como é o dr. Marques Basto, a quem enviamos as nossas mais cordiaes felicitações, aproveitando o ensejo para protestar-lhe a nossa mais elevada sympathia.

### Exames geraes

Por portaria de 8 do corrente s. exc. o sr. presidente da provincia suspendeu provisoriamente as bancas dos exames geraes de preparatorios, que estavam funcionando em um dos salões de palacio.

Este acto, que foi submettido por telegramma á approvação do exm. sr. ministro do imperio, mereceu a sua approvação, conforme foi communicado tambem por telegramma.

Comquanto sintamos o prejuizo que dahi provém para toda a provincia, que se vê privada de tão importante melhoramento, não podemos deixar de applaudir o acto de s. exc., porque foi ditado por inspirações de elevado patriotismo.

Tão escandalosas eram as protecções q' se dispensavam á certos estudantes, que eram approvados mesmo sem ter a menor noção da materia, que o clamor contra os exames chegou aos ouvidos do exm. sr. dr. Vieira da Silva, que se dispoz a apreciar por si mesmo a justiça de taes reclamações.

Neste intuito foi assistir á banca de inglez donde voltou impressionado com a pasmosa ignorancia do sr. Rabello, que, a despeito de tudo, foi aprovado. S. exc., pois que foi testemunha do rebaixamento a que attingio o nosso ensino secundario, não podia ter outro procedimento e a suspensão dos exames foi uma medida que se impoz ao seu esclarecido criterio de administrador moralisado.

### O 1.<sup>o</sup> tenente da armada, Luiz Pinto de Sá.

Este distincto official que, como noticiamos, foi nomeado comandante da Escola n. 3 de aprendizes marinheiros da cidade da Parnahyba, já se acha naquella cidade em companhia de sua exm. familia e no dia 1.<sup>o</sup> do andante tomou posse do respectivo cargo. Pelas informações que temos, s. s. é um cavalheiro de fino trato social, inspirando logo á primeira vista sympathia a todos aquellos que de si se approximam. Desde os seus primeiros actos s. s. foi-se revelando um funcionario de senso, que sabe comprehender os importantes deveres do seu cargo, ao contrario do seu antecessor, que sempre portou-se como um verdadeiro enervamento.

E' assim que elle levantou logo á excomunhão que pesava sobre o medico da Escola, o nosso amigo dr. João M. M. Basto, que durante a serventia do sr. Damasio esteve condemnado á posição de empregado sem exercicio.

Nós, portanto, saudamos ao distincto funcionario pela boa direcção que vae dando ao estabelecimento a seu cargo, desejando que continue a fazer reparações a outros actos praticados pelo seu antecessor.

### Hospede

No vapor «Piahy», entrado da cidade de Amarante a 13 do corrente, chegou o nosso distincto amigo, dr. Theophilo Modesto Soares, digno juiz municipal do termo de Jeromenha, que vem demorar-se algum tempo entre nós.

Nós o saudamos affectuosamente, desejando que houvesse feito feliz viagem.

### Regresso

Regressaram aos lugares de suas residencias os nossos illustres amigos drs. Thomaz de Arêa Leão e Arcolino Abreu, aos quaes desejamos prospera viagem.

### Resposta.

Sr. redactor. Eu tinha muita vontade de fazer parte da meninada que brinca na «Reforma» e garatuja a «Pagina conservadora.»

Desejava, porém, começar as minhas travessuras com o chefe do centro onça.

Neste proposito sempre que sahia a «Epoca» eu percorria com avides todos os seus beccos e vielas, procurava ansioso o meu homem e nada... Estava na *toca*.

Afinal veio o calor de Novembro, esquentou lhe a furna e o freguez, que não tinha muito gosto em morrer assado como São Lourenço, zôs fora della.

Encontrei-o quebrando á mão directa no becco que desemboca da 2. para a 3. columna da 4. pagina da «Epoca» de 12 deste.

Mas que homem sagaz! Ainda desta vez quasi não o pego. Ia por um triz escapana ao meu conhecimento!

E, como não havia de ser assim, se o gaiato em vez de andar em seus trajas habituaes, fazia o seu passeio mettido em uma longa capa de cor duvidosa, puchando assim á *marombagem* e tendo na extremidade mais inferior «Centrista» em vez de «Chefeão».

Uma vez, porém, que o pilhei, peço-lhe, sr. redactor, que me ceda uma nesguinha da «Pagina conservadora» para as nossas amistosas brincadeiras.

Não faço questão de lugar e até desejo que me seja destinado um terreno cheio de grutas, serros, quebradas, devesas e penedós, porque, agarrado, como me acho, á aba da casaca do meu homem já não o solto mais e prometto que nas nossas escaramuças e traquinadas por sobre valles e penhascos, hei de fazel-o saltar como um cabrito.

Pergunta, sr. redactor, o caro chefeão da onçaria umas tantas tolices com as quaes julga talvez arrolhar-nos.

Eu sempre desconfiei que o tal chefeão tinha sua queda para nos julgar por si, não sabendo baseado em que.

E' bem pretencioso esse moço! Pois o sr. não via logo, que nós não nos *enganchamos* em teias de aranhas?

Limpe o *topete*, bem, que está suado e entremos em explicações.

A «Pagina conservadora» da «Reforma» não foi creada para agradar a este ou áquelle *esfôla* e muito menos ao sr. chefeão que nada tem que ver com a direcção que lhe dermos; mas, como disse o nosso venerando chefe, no artigo em que explicou a razão de ser da mesma pagina, para a sua e para a defeza dos seus amigos mais conjunctos e dedicados, contra os betes e tyrannias dos *centristas*, que têm sido os seus mais implacaveis inimigos.

E até hoje, diz-nos a consciencia, a «Pagina conservadora», dentro do seu programma, tem preenchido perfeitamente o seu fim.

Nenhum amigo nosso queixou-se ainda de falta de lealdade de nossa parte e é quanto nos basta. Enxugue o *topete*, moço, que está suado.

A que vêm as tolas perguntas e reparos feitos sobre as diversas formas porque nos temos feito apresentar na imprensa?

Por ventura disso nos pode vir algum desar?

Parece que não e nem nunca nós fizemos questão de formas—fazemos é de principios e de fins—e os nossos têm sido tão restrictivamente observados que por mais difficeis e penosos que sejam os transes porque temos passado, como no dominio absoluto e desbragado do desmoralisado chico repollo & c., nunca ninguem nos chamou—covardes—porque nunca recuamos, ou mesmo estancamos diante de conveniencias pessoaes.

Pode outro tanto dizer o nobre chefeão?

Enxugue o *topete*, moço, que está suado e não se amofine. Isto é apenas um brinquedo.

A «Pagina conservadora» não está subvencionada e a prova disto é a defeza que em artigo de hoje sob o titulo «chefe desmoralisado» faz aos nossos amigos de Maranhão accusados pela «Imprensa.»

Subvencionada está a «Epoca» pelo governo amigo do dr. Rezende, circumstancia esta que tem collocado o grande chefeão na posição humilhante e desgraçada de não poder mais n'ella descompor o mesmo dr. Rezende, como era o seu costume.

Não se assuste moço; enxugue o *topete* que está suado. Isto foi apenas um pequeno salto á cabrito montez.

São cousas dividas aos tropeços do terreno em que nos collocaram.

Prepare-se, caro chefeão, que vamos por nossa vez fazermos lhe umas perguntas.

Não se remeche; não é preciso suar o *topete*. São poucas.

Sabemos previamente que s. s. não as responde com lealdade e franqueza porque não gosa actualmente de liberdade de acção; sente-se ajojado de pés e mãos ao poste da humilhação pelas malhas compressoras dos prontos da promotoria e da subvenção á «Epoca.»

Escute. Chegue aqui o ouvido, mas responda com seriedade.

Você tem gostado da administração do exm. sr. dr. Vieira da Silva?

Porque foi que você quiz despedir-se da redacção da «Epoca»? Porque você não descompõe mais o dr. Rezende nas columnas desse jornal?

Por ventura o dr. Rezende de hontem já não será o mesmo de hoje?

Porque, sendo accusados pela *Imprensa* os srs. drs. Coelho Rodrigues e Firmino Licinio, s. s. não os defende, como leal e bom co-religionario, que alardea ser?

Tussa, bemzinho, e diga-nos alguma cousa. Ficamos na expectativa; quando quizer venha.

Rezendista.

**Edital politico**

De ordem dos destroços do infeliz centro onça de todos os dias, fazemos publico que, segundo verificamos, a carta dirigida por nosso grande chefe ao Calabar das Barras e publicada em outro numero deste jornal, foi com effeito ás mãos do seu destinatario, sendo depois enviada d'ali á menina que garatoja a *Página conservadora* pelo estafeta Christiano, dentro da malinha natural que o velho Jesus Christo, não sabemos porque capricho, pregou nas costas do so bredito.

Sala das sessões inquisitorias dos destroços do centro onça em Theresina, 16 de Novembro de 1888.

O secretario de oculos perfilados, *Jeremias Sancho Pança*—Conforme.—*Seu Manezim* da loja Brasileira.

**SOLICITADAS**

**AMARRAÇÃO.**

RESPOSTA AO QUESTIONARIO FORMULADO PELO DR. ALFREDO MOREIRA PINTO, DO RIO DE JANEIRO, NA SUA CARTA DE 6 DE MARÇO DE 1888, DADA PELA PRESIDENCIA DA CAMARA MUNICIPAL DA AMARRAÇÃO, QUE ENCARREGOU AO SR. CONSTANTINO DE MORAES CORRÊA A SUA REDACÇÃO.

*Villa e Municipio da Amarração, Parochia de N. S. da Conceição, Termo da Comarca da Cidade da Parnahyba, Provincia do Piahy.*

(Continuação do n. 71)

«A Barra do Rio Iguarassú, que ha muito estava abandonada, informa o Inspector da Alfandega da Parnahyba á Presidencia da Provincia, em officio de 16 de Agosto de 1841, foi por occasião da guerra dos rebeldes do Maranhão, novamente frequentada da navegação, e tem-se observado nella grande melhoramento do que era antigamente, por ter-se aberto mais para a parte do N., de maneira que a navegação é de presente feita sem aquelle risco e susto d'aquelle tempo.»

Atualmente tem melhor canal para a parte de L.

Pode o porto da Amarração ser demandado por navios que calem 10 pés na baixa-mar e 18 nas marés lunares.

Estabelecimento do porto, isto é, hora em que se verifica a preamar, em dia de novilunio ou de plenilunio—5 h. 15 m.

Elevação da maré, 8 pés.

Varição da agulha, 18° N O. O pharol Pedra do Sal, situado na lago do seu nome, é de luz branca fixa, visivel a 8 milhas.—As coordenadas geographicas, que determinam a sua posição, são: o paralelo 2. 47'25", Latitude meridional; e o meridiano 44. 43' 33." Longitude occidental, em relação ao meridiano que passa pelo observatorio astronomico de Greenwich.

Os navios, que por excesso de calado não puderem transpor a barra, encontrarão bom fundeadoiro ao N. E. dos seus baixios, na distancia de uma milha e meia com 22 pés de profundidade, mais meneavel do que o Lamarão

em Pernambuco e fundeador dos 3 Reis Magos no Rio G. Norte, onde fundeiam os paquetes da Companhia Brasileira de Navegação a vapor.

O aspecto da terra é o seguinte: A O. magnetico da barra ha um mangal que faz parecer a terra mais escura e ha tambem o rochedo Pedra de sal, onde ha o pharol d'esse nome.

Navegando-se de E. para O., parallelamente á costa, deve-se costear o banco pelo lado de fóra até ao extremo E. do mesmo banco, onde ha uma boia; logo q' estiver a boia montada, navegue-se ao S. de modo que se passe a O. d'ella o mais perto possível; então navegue-se ao longo do banco que ficar por B. B. até montar o pontal do Funil; n'esta posição arriba para O. costeando sempre as arrebentações que ficarem por B. B., deixando por E. B. as balizas que estão nas corças de Funil; assim navega-se dentro de 16 a 18 pés d'agua, e logo que se descobrem as primeiras cazas da villa por cima do pontal de E., orça-se para o S., navegando ao longo do referido pontal até fundear em frente da villa.

Vindo-se de O. ou da N., deve-se demandar o pharol da Pedra de Sal e depois a boia de que acima fallamos, e executar-se á mesma praticagem para entrar no porto.

5.º

**CURIOSIDADES NATURAES**

Não ha na villa nem no Municipio da Amarração curiosidades naturaes notaveis.

Podermos, entretanto, apontar o Oceano de areia alva e movediça que occupa uma area com quase 1/2 legua de largura sobre 2 ou 3 de extensão, grande parte do littoral que medeia entre a barra da Amarração e a barra grande.

Na villa tem sido muitas as ruas de casas tomadas pela invasão da areia, que em poucos dias nullifica os esforços de um pobre homem durante mezes e talvez annos!

6.º

**INDUSTRIA. LAVOURA. COMMERCIO.**

A industria do fabrico do Sal é exercida em pequena escala em vista do pouco valor deste genero, que é apenas consumido na provincia e em pequena parte da do Maranhão. Possui este municipio immensos terrenos proprios para a exploração dessa industria em grande escala, sendo todos os lugares de facil transporte por mar.

Ha ricas salinas abandonadas pelos proprietarios por falta de costume desse genero de primeira necessidade, achando-se situadas em lugar de facil embarque; tem o nome «Apicum» e são produzidas pelas aguas de um dos braços do Camorupim.

A industria da pesca, que tem alguma importancia, abastecendo a villa, a cidade da Parnahyba e outros lugares circumvisinhos, exerceida não só no alto mar, mas tambem na costa, em cerca de 40 viveiros ou curraes de peixe, chegaria para exportar se houvesse disposição e meios de preparal-a para tal fim.

Ha alguma criação de gado vacum, cavallar, muar, lanigero, caprino e suino.

Tem tambem o municipio uma pequena lavoura, que chega para o seu abastecimento e para uma pequena exportação de milho, feijão, farinha, algodão, tapioca e mamona, avultando, porem, a exportação de couros.

O terreno não se presta para a cultura da canna de assucar por não ser alagadiço. Ha, todavia, nos lugares Jaboty e Mutucas dois engenhos de assucar, sendo cultivada em dois grandes paltanos a canna para elles fornecida.

Não se encontram madeiras de tinturaria, havendo em abundancia de construcção.

Immensos mangaes marginam os rios, muito aproveitados para a lenha.

Uma grande parte da população emprega-se na vida maritima.

O commercio é quasi nullo, pois é feito todo na praça da Parnahyba pela facilidade de communicações por agua ou por terra.

A receita arrecadada pela collectoria provincial no anno financeiro de 1882—1883 foi de... 4.393\$800 reis.

A arrecadada no anno de 1883—1884 foi de 3:350\$045 reis.

Damos em seguida um Quadro explicativo da receita arrecadada na collectoria das rendas provinciales do municipio da Amarração, no anno financeiro de 1883-1884.

Ns.	Impostos	Importancia
1	Dizimo . . . . .	1:077\$600
2	Rez verde . . . . .	618\$000
3	Aguarderte . . . . .	403\$910
4	Gado exportado . . . . .	380\$000
5	Decima . . . . .	301\$197
6	Couros . . . . .	134\$800
7	Algodão . . . . .	113\$400
8	Porco . . . . .	73\$000
9	Divida activa . . . . .	57\$376
10	Tavernas . . . . .	42\$580
11	Comercio a retalho . . . . .	40\$000
12	2.º . . . . .	23\$287
13	Escritorios de commissoes . . . . .	20\$000
14	Bens de raiz . . . . .	13\$740
15	Açougues e padarias . . . . .	13\$000
16	Engenhos . . . . .	11\$090
17	Fumo . . . . .	9\$000
18	Imposto sobre escravos . . . . .	3\$300
19	Rez seca . . . . .	2\$000
20	Finça administrativa . . . . .	2\$000
21	Officios mechanicos . . . . .	1\$100
22	Hypothecas . . . . .	1\$000
23	Taxa de legados e heranças . . . . .	\$725
Total . . . . .		3:350\$045

7.º

**CLIMA. MOLESTIAS ENDEMICAS**

Situada no littoral, bafejada pelos ventos livres do mar, gosa esta villa de um clima magnifico, muito saudavel; é talvez o melhor da provincia.

Segundo algumas observações feitas em 1867, em Outubro, um dos mezes mais calidos, foi demonstrado pelo thermometro que o maximo do calor é de 30.º

Não ha molestias endemicas. Reina uma salubridade continua; com a enchente do Parnahyba, no inverno, apparecem ás vezes febres intermitentes.

8.º

**ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM**

Na importante obra do illustrado engenheiro Dr. André Rebouças—Garantias de juros a estrada de ferro—encontram-se as linhas infra, que pedimos licença para fazer nossas:

«A provincia do Piahy não tem ainda projecto algum de caminho de ferro geral; mesmo na categoria de caminhos de ferro provinciales, apenas projectou-se um pequeno caminho de ferro de 8 kilometros de extensão, da cidade da Parnahyba á barra do Rio Iguarassú, que é em rigor

um caminho de ferro de suburbio e não um caminho de ferro provincial.

«Tem apenas a provincia do Piahy 33 kilometros de costa maritima e um só porto de mar o da Amarração—, que precede o porto da Parnahyba, situado sobre o Rio Iguarassú.

«Desta circumstancia, principalmente, provém ser o Piahy uma das provincias menos conhecida do Brazil. No entanto poucas provincias do Imperio realem tão boas condições topographicas para o estabelecimento de uma rede de vias ferreas.»

9.º

**DISTANCIA KILOMETRICA PARA OS PONTOS CIRCUMVISINHOS.**

A villa da Amarração fica distante da cidade da Parnahyba, pelo rio Iguarassú, 16 kms., ficando-lhe esta a O. S. O.; da cidade da Theresina, pelo Parnahyba acima, 500 kms., e por terra, 388 kms; do porto do Camorim, 83 kms; da cidade da Granja, 160 kms.

Todas as distancias dadas acima, são approximadas.

10.º

**TRADIÇÃO A RESPEITO DA ORIGEM DO POVOADO. OUTRAS CONSIDERAÇÕES.**

A povoação da Amarração se remonta aos annos de 1820, quando alguns pescadores aqui fixaram a sua residencia; mais tarde no periodo da guerra dos Balaios, tornou-se o ponto de desembarque das tropas que vinham bater os revoltosos nesta provincia, e ao mesmo tempo de communicação com as provincias limitrophes e com a Corte do Imperio por intermedio dos navios de guerra que aqui ancoravam.

E' tradicional no Piahy que o territorio que se estende ao N. E. da Amarração até á Barra do Timonha, pertence sempre a esta provincia; mas que, com o andar do tempo, o Ceará foi pouco a pouco se apossando d'elle, até que fixou no todo o seu dominio, para cuja reivindicção foi preciso o Piahy fazer cessão de dois dos seus mais ricos e fertes municipios—Principe Imperial e Independencia, situados no valle de Carateus, magnifica região encravada na grande Serra de Ibiapaba.

Tornado, por consequente, territorio do Ceará, foi decretada pela respectiva Assembléa provincial a criação de uma freguezia na povoação da Amarração, pela lei n.º 117 de 29 de Agosto de 1885, cujos limites foram marcados pela de n.º 1360 de 5 de Novembro de 1870, a saber: da Barra do Rio Timonha, rio de S. João da Praia acima, até a barra do riacho que segue para Santa Rosa, e d'ahi em rumo direito á Serra de Santa Rita, até ao pico da Serra Cocal, termo do Piahy.

Elevada á categoria de Villa pela Lei provincial do Ceará n.º 1596 de 5 de Agosto de 1874, foi installada a 23 de Junho de 1879, ficando pertencente á comarca da Granja da mesma Provincia.

Passando a freguezia e territorio da Villa da Amarração a pertencer á Provincia do Piahy em virtude do Decreto Imperial n.º 3:012 de 22 de Outubro de 1880, com os mesmos limites que estabeleceram a Lei provincial do Ceará n.º 1360 acima citada, foi determinado que a linha divisoria ecclesiastica seria a mesma que a do civil, ficando o

governo auctorizado a solicitar da Santa Sé as necessarias Bullas, o que não estando feito ainda, continúa a freguezia a estar sujeita ecclesiasticamente ao Bispo do Ceará.

Por portaria da Presidencia do Piahy de 27 de Janeiro de 1881 foi creado o termo da Amarração, ficando annexada á comarca da Parnahyba, assim como foi creado tambem fóro civil e conselho de jurados, sendo, por outra portaria da mesma data dividido o termo em 3 districtos especiaes, comprehendendo o 1.º os quartelões de 1 a 6 da Villa; o 2.º de 7 a 14 denominados: Jardim, Mutucas, Jaboty, Curral-velho, Bezerro-morto, Timbahaba, Bocca da Picada e Sobradinho; e o 3.º os quartelões 15 a 21, denominados: Camorim de baixo, Camorim de cima, Barra Grande, Cajueiro, S. Domingos, Flamengo e Riacho.

**AO PUBLICO.**

Tendo-me dito um amigo que no jornal «Epoca» n. 520 de 15 de setembro deste anno era accusado o lilm. sr. dr. Luiz Evandro Teixeira de ter me perseguido n'um processo crime, que se instaurou nesta villa contra pessoas de minha familia, e sendo isto uma inverdade, apresso-me espontaneamente a fazer esta declaração para que deste modo não fique manchada a reputação do mesmo sr. dr. Luiz Evandro.

Sou conservador e nesta creença desejo morrer, mas entendo que deve se dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar Bom Jesus do Gurguéa, 6 de Outubro de 1888.

*Dustano José de Oliveira.*

**Faulha.**

Enorme, gigant'esca, azulca, estrepitosa, Vae-se a onde quebrar nas dobras do I rochedo; E no dorso da viga, ou sobre um infinito Outro infinito roça! O viajante, a medo,

Aponta para o espaço immenso, colossal, E diz:—Oh! grande Nada, eu curvo-me [a tous pés! ... E cortava, á ranger, do barco a larga [quilha, A vasta limpidez das cerulas mares!

Titanico, grandioso, sublime, crepitante! —Era um deslumbramento, o quadro mais [tocante! Que se podia dar em face á natureza!

Um marinhoiro rude, em sua nihilidade, Reconhece o poder da grand' Divindade— A Deusa universal, —e dá-lhe a Realza! Th.—14—10—88.

**MARINHO.**

**Despedida**

Pela prestesa de sua viagem não poderam os abaixo assignados despedir-se de todas as pessoas, que os honraram nesta capital com a sua amizade. Fazem-no por nicio da imprensa, pedindo-lhes suas ordens para Piracuruca, onde residem.

Theresina, 16 de Novembro de 1888,

*Joaquim Belmont. Eugenio Belmont.*

**GAZETILHA**

**Assassinato de um 5.º annista de direito.**

Diz a Provincia, do Pernambuco, de 27 do proximo passado, Ante-hontem, ás 11 horas da noute, na rua Paço da Patria, freguezia de São José deu-se um lamentavel crime.

Anisio Dantas, 5.º annista, natural do Rio Grande do Norte, residia com Joaquim Telles de Menezes, um irmão deste, e outros rapazes estudantes.

Questionou Anisio com um irmão de Telles, resultando esbofeteados.

Sabendo Telles do incidente, por sua vez rompeu com Anisio, e foram ás vias de facto.

Os companheiros intervindo os separaram e os animos pareciam de todo serenados.

Isto deu-se á tardinha, e os contendores e collegas sahiram para pontos diversos.

A noite voltou Anisio, munido de um revolver e escrevia algumas cartas em seu gabinete.

Eram quasi 11 horas quando regressou Telles, tambem armado de revolver, e subitamente desfechou um tiro sobre a cabeça de Anisio.

Fezido mortalmente, ainda lançou mão do revolver e com elle disparou dois tiros sobre Telles, não o alcançando.

Achavam-se em casa nessa occasião somente Telles e Anisio.

Este, não resistindo á gravidade do ferimento, cae banhado em sangue e exala o ultimo suspiro.

Quando seus outros companheiros regressaram á casa, encontraram, sorpresos, este lutooso quadro.

Anisio devia hoje fazer acto do 5.º anno, mas a mão da fatalidade cortou-lhe assim o fio de sua preciosa existencia.

—As 4 horas da tarde foi seu corpo conduzido ao cemiterio publico, com grande acompanhamento de seus collegas do 1.º ao 4.º anno de direito.

Muitos discursos foram recitados á beira de seu tumulo.

—O delinquente, horas depois de tão lamentavel acontecimento, foi preso e confessou o crime.

Achia-se recolhido á Casa de Detenção.

A Epoca

Batido no terreno da discussão franca e esmagadora, onde a força dos acontecimentos apura os caracteres, dando-lhes o valor intrinseco real, fuge ainda uma vez a Epoca ao ponto capital da discussão travada e chega até (beata ignorancia!) a desconhecer o direito, e ao mesmo tempo o dever, que temos de intervir, como jornalista, nas cousas politicas da nossa terra.

Não se arreia o sr. dr. Jayme Rosa que lhe possamos arrancar o subsidio, que milagremente anfer, na qualidade de deputado eleito pela camera temporaria, nem que tenhamos a pretensão de occupar os gordos empregos, que os seus bons e leaes amigos exercem, em troca da posição ridicula, humilhante, em que se vem collocados.

Podem o nobre deputado e os seus aggregados fruir em plena paz o bolo orçamentario, que não serão de certo as nossas palayras a causa efficiente da queda desastrosa, que preparam para sua eterna vergonha.

Outra é a nossa questão e de balde procurar á «Epoca» escapar a elucidação d'ella.

A opinião publica, sensata e imparcial, ha de estampar, ou antes—já estampou, na frente dos especuladores vulgares o estyga de covardes, misera condição a que ficam reduzidos todas aquelles, que não se compenetram da sua missão, e da coherencia, que devem guardar em relação aos seus principios politicos.

Nenhuma necessidade temos, já o dissemos na praterita edição, de bosilizar ao exm. sr. dr. Vieira da Silva, cujo governo, modelado pelo de seu venerando e illustrado pae, ha sido até agora garantia segura da paz e moralidade administrativa.

Quando o nosso dever de jornalista e politico nos impozer a attitude ardua, mas nobre da opposição, nós seremos o primeiro a dar o signal de rebate, n'ito embora tenhamos de soffrer trabalhos e dissabores.

A nossa curta vida politica, um constante combate com o adversario, attesta de sohejo o que vimos de dizer.

Bem sabe o illustre collega que não lemos pela sua cartilha, falso ritual que so-

mente manda romper com os presidentes, quando dimittidos ou estão para s'ello.

Não apedrejemos o sol, que se pôz, só porque desaparece, nem festejamos o sol, que desponta, só porque traz a luz que nos aquece e dá vida. O costume abyssinico está riscado do nosso programma e só encontra asylo no espirito obcecado de meros ganhadores, que não têm a coragem precisa para supportar as agruras do ostracismo.

No dia em que o raio da adversidade cahir impietoso no palacetto do sr. dr. Theodoro, ou na chacinha do sr. dr. Gabriel, tirando-lhes o resto dos empregos —, fique certo o exm. sr. dr. Vieira da Silva que a consideração do silencio guardada até hoje para com s. exe. desaparecerá e o grito lamentoso do estomago, lugubre e terrivel, resurara como tocsin de guerra desde a praça do São Benedito até a casa do sr. capitão José Felix.

Por ora ha apenas sigas longas quoz de tempestade e a nobre radacção da Epoca limita-se a aliar a borrasca, na esperança de que o biroso deputado, que factou heroicamente contra os poderes do sr. Castrito pode descer até elles para estender-lhes a mão, que tentaram, mas não puderam esmagar.

Quanta perfidia! Quanta humilhação! Depois do beijo de julias—o ramo de oliveira—para trahirem segunda aquelle que já trahiram a primeira vez!

Tartufos! Aproxima-se a hora da expiação: mascaras abaixo e joço franco!

Mis vale a adversidade cem honra do que o poder com opprobrio.

A provincia não se illude mais com as vossas escapatorias.

A questão está circumscripita ás seguintes perguntas, que reproduzimos. Respondel-as, se tendes a hombridade necessaria para fazel-o.

—São os srs. drs. Theodoro e Gabriel solidarios com a posição assumida no parlamento pelo srs. drs. Coelho Rodrigues e Jayme Rosa? No caso affirmativo, estão, por coherencia, em opposição ao exm. sr. dr. Vieira da Silva, delegado do gabinete—10 de Março?

—Estando em opposição ao ministerio—10 de março o sr. dr. Jayme Rosa pode s. exe. continuar na redacção da Epoca, que diz não hostilizar ao exm. sr. dr. Vieira da Silva e recebe subvenção para publicar os actos officias?

Exames geraes

Por acto da presidencia da provincia de 8 do corrente mez foram suspensos provisoriamente os exames geraes da preparatorios, sob os fundamentos da seguinte portaria:

—1.ª Secção.—O Presidente da Provincia attendendo que foi approvedo hoje pela commissão julgadora da banca da lingua de inglez dos exames geraes de preparatorios, a que se estão procedendo, um alumno que ignora completamente semelhante lingua, conforme foi publico e notorio, abuso este que tambem reproduziu-se nas bancas de lingua nacional e latin, onde foram approvedos nas mesmas condições diversos outros alumnos, resolve suspender as diversas bancas de exames geraes de preparatorios n'esta provincia, até que o Governo Imperial, ao conhecimento de quem serão levados aquelles factos, resolva a respeito o que entender mais acertado.

Comunique-se. Palacio do Governo do Piahy em Theresina, 8 de novembro de 1888.

Raimundo José Vieira da Silva

Collegio de N. S. das Dores.

EXAMES GERAES DE PREPARATORIOS PROCEDIDOS NO CORRENTE MEZ.

Inglez

Joaquim Belmont, approvedo com distincção.

Arthur Soriano, approvedo plenamente

Bernardo Santos, idem

Cezario Souza, approvedo

João Perdigão, idem

José Gil Castello Branco, idem

Arithmetica

Anchoris Camara, approvedo

Adolpho Camara, idem

Antonio Corrêa, idem

Joaquim Alecrar, idem

1 Reprovado

Consortio

Realizou-se no dia 14 do corrente, na Egreja de N. S. do Amparo, o consortio do exm. sr. dr. Jayme Rosa com a exm. sr.ª d. Maria Rosa Ribeiro. Nesses parabens.

Um dia sem te ver

(Imitação)

Um dia sem te ver... A ansiedade, A par das orações por ti, das preces; O inquieto pulsar de uma sonada; O amargo sentir de que me esqueces.

Um dia sem te ver... A alma dorida Parece solgar dentro do peito, E a duvida voraz, mulher querida, Roja por terra meu amor desfeito.

Contraste singular! Enquanto eu gemo No meu retiro solitario e fremo De tanto amar assim sem ser amado,

Pulsa em teu seio avelludado e lindo Um coração que ri-se e fere rindo Por me ver a teas pes ajoelhado

(Ert.)

Circo Chileno

E' esperada depois d'amanã nesta capital esta importante empreza do Sr. D. Honorio Palacios.

Dr. Coelho de Rezende

Amanã ou depois, segundo telegrama que nos foi obsequiosamente mostrado, embarcará para esta capital, onde deve chegar de 13 até 15 do Dezembro proximo vindouro, o exm. sr. dr. Coelho de Rezende deputado pelo 2.º districto.

Fallecimento.

Registramos os do capitão Luiz José da Silva Britto, alfores J. do Alves dos Santos Lima e da exm. sr.ª d. Anna Martha Netto e Maia.

Nossos pesames aos perantes dos finados.

Faculdade do Recife

Foi approvedo plenamente no 4.º anno de direito o talitudoz estudante, Antonio Castello Branco, irmão dos nossos presados amigos, capitão Marcelino Castello Branco e Joaquim Castello Branco.

Olympio Costa

Este nosso intelligente amigo foi approvedo nas mat'rias do 1.º anno de direito.

Regresso

Os nossos jovens amigos João e Joaquim Cruz já regressaram de Caxias. Nossas saudações affectuosas.

Outro

Do Ceará regressou a esta capital e nosso importante amigo, capitão Mariano Gil Castello Branco, a quem complimentamos affectuosamente.

EDITAL

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. 10. Escripatorio, servindo de Inspector, faço publico para conhecimento de todos que para o fornecimento do viveres á companhia de guarnição desta provincia, no semestre de Janeiro a Junho do anno proximo vindouro, recebe o respectivo conselho, nesta Thesouraria, no dia 10 de Dezembro do corrente anno, as 11. horas do dia, propostas em cartas fechadas e em duplicata; dos generes constantes das relações que podera ser examinadas nesta Thesouraria, bem como para, medicamentos que são os constantes do respectivo formulario, nos termos do Regulamento, que haixou com o Dec. n. 7685 de 6 de Março de 1880.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Piahy, 2 de outubro de 1888.

O Secretario da Junta Jugurtha Couto

Annuncios

Prevenções

Estando litigando no juizo d'esta capital sobre o testamento, visivetmente nullo, com que falleceu minha irmã d. Maria R sa Francisca de São José, previno ao publico para não comprar n'um dos bens deixados por minha referida irmã a meu irmão tenente-coronel Theodoro José da Silva e Souza Boa-Vista.

Faço esta prevenção para os fins convenientes.

Theresina, 17 de Novembro de 1888.

Theodorico J. da S. e Souza Boa-Vista.

Atenção!!

O abaixo assignado declara ao publico em geral que por menos preço do que outra qual quer pessoa forra casar a papel, planta conforme o gosto do dono, e enfeita anjos mortos e vivos para festas de Igrejas.

Pode para dito fim ser procurado em

casa do sr. José de S. Rubin, á rua da Palma n.

Theresina, 27 de Outubro de 1888.

José dos Santos e Silva

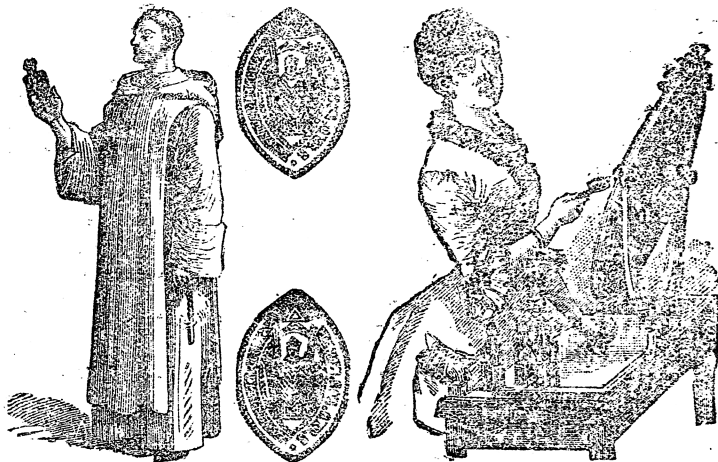
Eugenbo d'agua

Aguardente frasco 500

ELIXIR ANTNERVOSO POLYBROMINADO de BAUDRY, Pharmaceutico de 1.ª Classe. Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potassio, de sodio e de amoniac, perfeitamente combinados, é de um sabor agradável e sempre tomado com prazer, mesmo pelas pessoas, que temão um estomago delicado. Numerosas experiencias, vierão confirmar a sua immensa efficacia contra a Insomnia, as Enxaqueccas, a Agitação durante a noite, e as Palpitações, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administrase tambem com grande vantagem nos convulsões das crianças e as senhoras que soffrem de espasmos, desmatos e ataxias, e nos casos de nervos, impregnado convenientemente, este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o hystericismo, a epilepsia e a dança de São Guido. A dose é de 2 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde. Deposito: Em Paris, 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

DENTRIFICIOS

PADRES BENEDICTINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbacia de Soulac (Gironde) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo muito remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmelitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso sistema planetario; Bartholomeo de Gusmano applica ao ar a lei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobrio o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffredora.

UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q' os dentes tem, chamaram a attenção do reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbacia de Soulac (Gironde). Este illustre Chímico descobrio um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem presado relevantes serviços á humanidade.

Impede que os dentes fiquem, esfarelados, impede a produção da cárie e dáes pa-os, dando-lhes brilho, resistendo-l'í assim evitando as causas das tencial o dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTOS DOS REVERENDOS PADRES BENEDICTINOS.

POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis á belleza, á graça, á elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- José Pereira Lopes Theresina
Manoel Raimundo da Paz
O'Donnell do Alncar
Domingos R. de Azevedo
Antonio G. P. Portellada
João da Cruz & Irmão
José Felix Alves Pacheco
Salomão Bannmann
Franklin V. & Comp. Parnahyba
Feliciano V. & Comp.
Felippe Gomes Neves
Gonçalves & Filhos Amarante
Theodoro da Silva Ribeiro
José Ribeiro Gonçalves